

Programa Cultivando Água Boa (CAB) no Distrito Federal

Muito se tem escutado sobre o Programa Cultivando Água Boa (CAB) nos últimos meses. Mas o que é esse Programa? A Secretaria de Meio Ambiente, sob coordenação do Subsecretário de Água e Clima Sérgio Ribeiro, trouxe para o DF o Programa que vem se destacando mundialmente na gestão de recursos hídricos.

O CAB é um programa desenvolvido pela Itaipu Binacional, que, em 2003, incorporando à sua missão a responsabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável, criou uma metodologia de trabalho com foco no cuidado com a água. Esse cuidado foi tomando grandes proporções até se tornar um verdadeiro movimento pela sustentabilidade na região.

“A grande contribuição da Itaipu Binacional tem sido reconhecer a conexão fundamental entre água e vida e implementar esta realização na prática diária de gestão cuidadosa da água”.

Fritjof Capra

Baseado na Carta da Terra, no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, nos Objetivos do Milênio, na Agenda 21, entre outros, o CAB é uma tecnologia de relacionamento territorial para gerar sustentabilidade. É um despertar para a cultura da sustentabilidade em uma região. O CAB executa suas ações entendendo que somente por meio de mudanças profundas nos hábitos das pessoas a sustentabilidade será inserida nos valores e crenças, e passada de geração em geração.

O Programa funciona como indutor de um movimento cultural rumo a sustentabilidade, articulando, compartilhando, somando esforços e dividindo responsabilidades com os diversos atores atuantes na região, em torno de uma série de programas e projetos, existentes e a serem criados, interconectados de forma sistêmica e holística.

O CAB não irá substituir ações já existentes no DF e nem retirar esforços de projetos já em curso. O objetivo é fortalecer as ações já existentes, identificando e mapeando suas necessidades e destacando sua importância junto à comunidade por meio de uma ação articulada de mobilização no território.

Aplicando a idéia da cultura da responsabilidade e tendo a água como elemento unificador, as frentes de ação que são englobadas pelo CAB são:

- Conservação da água e solo;

- Produção e consumo sustentável;
- Inclusão social produtiva;
- Educação formal, informal e difusa

“As pessoas precisam compreender o que está acontecendo com a água no planeta, mas partindo para a ação no seu território, considerando que serão afetados pelo todo e podem também colaborar para mudanças a partir do seu local. Essa é uma perspectiva que leva à ação e evita a paralisação diante das crises globais”

(Jair Kotz, Diretor da Itaipu Binacional)

A estratégia do programa é evidenciar a problemática global da água para o local, levando informações a comunidade com projeções dos impactos com a realidade, as mudanças com as ações que podem existir e o comprometimento de todos.

Na prática, as etapas do CAB envolvem em primeiro lugar a seleção da microbacia de trabalho, com diagnóstico técnico agrônomo, socioambiental, das ações e atores. Todo esse diagnóstico servirá de base para a distribuição da rede de ações de mobilização.

Em seguida ocorre a sensibilização da comunidade e a formação do Comitê Gestor. Esse Comitê Gestor envolve a estratégia de Coletivos Educadores, onde voluntários são capacitados para serem multiplicadores com o objetivo de formar uma comunidade de aprendizagem no território. A partir daí, oficinas são programadas, parcerias são ajustadas e criadas até assinatura de convênios com ações focadas e escolhidas junto com a comunidade em metodologia de mobilização social concisa e participativa.

Em julho de 2015 ocorreu a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre Itaipu Binacional e Governo de Brasília, objetivando o intercâmbio de experiências e boas práticas do Programa, bem como o desenvolvimento de estudos e ações voltados à melhoria da gestão da água. O programa chega com uma bagagem de sucesso, já tendo apresentado excelentes resultados qualitativos e quantitativos na gestão das bacias do Paraná, a partir de recuperação de microbacias, por meio de um modelo de governança baseado na participação social.

O Programa CAB é modelo de desenvolvimento sustentável e de cidadania reconhecido como experiência de referência na Década da Água pelas Nações Unidas, unindo eficiência econômica, justiça social e responsabilidade ambiental.

A Secretaria de Meio Ambiente (Sema), por meio da Subsecretaria de Água e Clima, vem coordenando as ações para implementação do programa no DF. Atualmente, oficinas estão sendo realizadas para entendimento e aplicação da metodologia. O foco do trabalho será na Unidade Hidrográfica do Rio Rodeador, dentro da Área de Proteção Ambiental da Bacia

do Rio Descoberto, fonte de cerca de 65% da água distribuída no DF, que sofre grande ação antrópica sendo estratégica para ações do poder público no que se refere ao cuidado com a água. Além disso, a Serrinha do Paranoá e a ARIE Granja do Ipê também serão contempladas nessa primeira fase do programa.

O Ibram, em parceria com a Sema, tem participado ativamente da implementação do programa no DF. A fase é inicial, de entendimento da realidade, identificação de potencialidades, mapeamento das oportunidades e definição dos territórios. A equipe da Itaipu Binacional já participa de forma ativa, trazendo a metodologia aplicada no Paraná com boas práticas já instauradas e auxiliando a equipe de Brasília a construir o CAB-DF.

Para mais informações, os representantes do Ibram no CAB-DF são:

Luiz Rios – Superintendente de Estudos, Programas, Monitoramento e Educação Ambiental – Supem/Ibram

Vandete Inês Maldaner – Coordenadora de Estudos, Programas e Monitoramento da Qualidade Ambiental – Codem/Supem

Luiz Gatto – Coordenador de Educação Ambiental – Codea/Supem

Luiz Felipe de Alencar – Gerente de Educação Ambiental em Unidades de Conservação – Codea/Supem

Juliana de Castro – Gerência de Cadastro Ambiental Rural/Sugap